



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

“30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!”

Vigilância em Saúde

AÇÕES DE MOBILIZAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA A FEBRE MACULOSA BRASILEIRA: VIVÊNCIAS E APRENDIZADOS DA DIVISÃO DE VETERINÁRIA E CONTROLE DE ZOOSES

Andreia de Medeiros Nogueira Nunes, Francisco Teófilo de Sá e Sarti Júnior, Roberta Emanuela Moura Alves Mariano, Cristiane Marcusso, Adélia Toshie Honda Mitsumori, Marco Aurélio Ferreira, Amábile Oliveira Rossanez, Ericka Ferraresi Avibar

1 Secretaria de Saúde de São Bernardo do Campo - Secretaria de Saúde de São Bernardo do Campo

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A Febre Maculosa Brasileira (FMB) é uma doença infecciosa febril aguda, transmitida por carrapatos do gênero *Amblyomma* e causada pela *Rickettsia rickettsii*. Na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), onde a FMB apresenta alta taxa de mortalidade, o carrapato amarelo do cão (*Amblyomma aureolatum*), o cão doméstico e a ocupação humana em áreas de Mata Atlântica degradada, tem papel fundamental na transmissão da doença, que tem sido verificada no peri e intradomicílio pelo livre deslocamento de cães e gatos nestas áreas. Na forma grave da doença o óbito pode ocorrer entre o 5º e o 15º dia do início dos sintomas. Esta evolução é mais frequente quando o diagnóstico e o tratamento foram tardios. Os exames laboratoriais específicos para o diagnóstico da FMB são demorados, assim, o tratamento deve ser iniciado imediatamente após a suspeita clínica. As ferramentas de geolocalização disponíveis e a classificação oficial das áreas instrumentalizaram as equipes de saúde nas atividades de diagnóstico, prevenção e controle da FMB. Em 2014 o município realizou a delimitação das áreas de transmissão. A maioria das áreas mapeadas se concentram na região conhecida como Alvarenga, outras áreas também foram mapeadas como a região do Silvina, Montanhão, Areião e Riacho Grande. A participação da Divisão de Veterinária e Controle de Zoonoses (DVCZ) de São Bernardo do Campo na I Semana de Mobilização contra a Febre Maculosa Brasileira na Região Metropolitana de São Paulo (FMB-RMSP), possibilitou a orientação e conscientização sobre a prevenção, o conhecimento da doença, do vetor, associados ao fato de residir ou frequentar áreas de transmissão, o relato ao médico do contato com o carrapato são fundamentais para a rápida suspeição e início do tratamento. O público-alvo foram as populações das áreas de transmissão, com um trabalho de sensibilização e orientação, para que as pessoas saibam que a doença ocorre nessas áreas. O planejamento e a realização dos trabalhos foram definidos através de reuniões com a participação das equipes de Vigilância Epidemiológica (VE) e a DVCZ.

OBJETIVOS

Descrever as ações de mobilização desenvolvidas pela DVCZ durante a I Semana de Mobilização contra a FMB-RMSP e refletir sobre os impactos na prevenção da doença.

METODOLOGIA

Desde 2014 a equipe da DVCZ mantém representantes nas reuniões do Grupo de FMB-RMSP, que congrega técnicos de saúde das equipes dos municípios da RMSP, representantes da



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

“30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!”

Superintendência de Controle de Endemias do Estado de São Paulo (SUCEN) e Centro de Vigilância Epidemiológica (CVE). O grupo foi responsável pela elaboração do Boletim Epidemiológico Paulista (BEPA, vol. 13). Em 2017 o grupo FMB-RMSP propôs a realização da Semana de Mobilização contra FMB no período de 18 a 22 de setembro. Ficou a cargo da DVCZ, em parceria com a Atenção Básica, a orientação da população junto às Unidades Básicas de Saúde (UBS). Foram montados kits com as espécies de carrapatos, maquetes, folhetos distribuídos, abordagens quantificadas e palestras e rodas de conversas realizadas com professores e alunos em escolas públicas. Estimulou-se o envio de carrapatos para análise no laboratório da DVCZ e orientação às UBS sobre a coleta, recebimento e envio das amostras. A DVCZ realizou a coordenação e acompanhamento das equipes de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) na abordagem casa-a-casa e preenchimento de planilha com informações sobre a população animal com proprietário ou cuidador. Em função da Semana, a equipe de VE realizou a capacitação de médicos e enfermeiros no município. As ações foram precedidas de atividades preparatórias: realizou-se contato com a coordenação da equipe de Atenção Básica para informação, divulgação e sensibilização da coordenação das UBS de forma a garantir a intersetorialidade na atuação. Realizou-se a capacitação de supervisores de endemias, Agentes de Controle de Endemias (ACE) e ACS. Foi criado um grupo no aplicativo Whatsapp com a participação de todos os envolvidos, através do qual a equipe da DVCZ divulgou vídeos, esclareceu dúvidas e orientou as atividades durante a semana.

RESULTADOS

As ações da DVCZ resultaram no intercâmbio de experiências e vivências que fez refletir e buscar novas formas de atuar sobre esta zoonose. Formação de multiplicadores realizada pelo DVCZ: 764 professores e alunos, 210 profissionais de saúde; ações orientativas junto à população frequentadora das UBS foi enriquecedora. Foi notório o interesse da população, devido ao seu total desconhecimento sobre a ocorrência da doença e do carrapato transmissor. A integração com a Atenção Básica junto aos dados coletados norteará, para o desenvolvimento de novas ações e pela busca de ações educativas permanentes. Foram visitados 3.919 domicílios, coletados 11 Amblyommas, 2.604 pessoas orientadas. A população animal nas áreas trabalhadas é de 2.177 cães e 988 gatos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi um trabalho exitoso, atingimos crianças, jovens e adultos das comunidades mais expostas. A experiência, em atuação contra a FMB, se concentrava nas fiscalizações zoossanitárias e ações educativas nos casos notificados, e percebeu-se que é fundamental a divulgação da doença, conversar com a população sobre o vetor, pois ações educativas podem fazer com que a suspeição seja rápida, contribuindo desta forma com a diminuição do índice de mortalidade ainda alto no município.